

RELAÇÕES ENTRE PARENTALIDADE E O TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RELACIONES ENTRE PATERNIDAD Y TRASTORNO DE ANSIEDAD SOCIAL: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

RELATIONSHIPS BETWEEN PARENTALITY AND SOCIAL ANXIETY DISORDER: A SYSTEMATIC REVIEW

Katia Maria Ribeiro de Souza*
katiamrsouza@hotmail.com

Rodrigo da Cunha Teixeira Lopes**
rteixeiralopes@gmail.com

Letícia Sousa Carneiro***
carneirosleticia@gmail.com

Paola Cristhine Querente Gioia Saraiva***
paolasaraivag@gmail.com

Walquiria Rolim Dantas dos Santos***
walzinha1304@hotmail.com

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, Rio de Janeiro, Brasil

**Universidade de Berna, Berna, Suíça

***Universidade Católica de Petrópolis - UCP, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

O Transtorno de ansiedade social (TAS) apresenta elevadas taxas de prevalência, na população em geral. Fatores biopsicossociais podem tornar o indivíduo suscetível ao desenvolvimento do TAS. Estudos têm investigado, ao longo dos últimos anos, o papel da família e os efeitos relacionados aos estilos e práticas educativas parentais sobre o desenvolvimento da ansiedade social, na prole. O presente artigo abordou os protótipos de controle parental propostos por Baumrind e o papel etiológico destes estilos de parentalidade sobre o desenvolvimento do TAS. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura visando mapear a produção científica nas bases de dados Lilacs, Pubmed, PsycInfo, Scielo e Web of Science. Foram analisados 883 estudos dos quais 29 artigos atenderam aos critérios elegibilidade estabelecidos para esta revisão. Os estudos reforçaram, predominantemente, a importância da parentalidade e das práticas a ela associadas, evidenciando-as como fator de proteção para o desenvolvimento saudável dos filhos ou como fator de risco para o desenvolvimento de transtornos psicopatológicos, especificamente, do TAS. Constatou-se escassez de pesquisas brasileiras.

Palavras-chave: estilos parentais; práticas parentais; parentalidade; fobia social; ansiedade social.

Resumen

El trastorno de ansiedad social (TAS) tiene altas tasas de prevalencia en la población general. Los factores biopsicosociales pueden hacer que el individuo sea susceptible al desarrollo de TAS. En los últimos años, los estudios han investigado el papel de la familia y los efectos relacionados con los estilos y prácticas de crianza en el desarrollo de la ansiedad social en la descendencia. Este artículo abordó los prototipos de control parental propuestos por Baumrind y el papel etiológico de estos estilos de crianza en el desarrollo del TAS. Se realizó una revisión sistemática de la literatura para mapear la producción científica en las bases de datos Lilacs, Pubmed, PsiclInfo, Scielo y Web of Science. Se analizaron un total de 883 estudios, de los cuales 29 artículos cumplieron con los criterios de elegibilidad establecidos para esta revisión. Los estudios reforzaron predominantemente la importancia de la crianza y las prácticas asociadas a ella, mostrándolas como factor protector para el desarrollo saludable de los niños o como factor de riesgo para el desarrollo de trastornos psicopatológicos, específicamente TAS. Había escasez de investigaciones brasileñas.

Palabras clave: estilos de crianza; prácticas de crianza; paternidad; fobia social; ansiedad social.

Abstract

Social anxiety disorder (SAD) has high prevalence rates in the general population. Biopsychosocial factors can make the individual susceptible to the development of SAD. Over the past few years, studies have investigated the role of the family and the effects related to parenting styles and practices on the development of social anxiety in offspring. This article addressed the prototypes of parental control proposed by Baumrind and the etiological role of these parenting styles on the development of SAD. A systematic literature review was carried out to map scientific production in Lilacs, Pubmed, PsiclInfo, Scielo and Web of Science databases. A total of 883 studies were analyzed, of which 29 articles met the eligibility criteria established for this review. The studies predominantly reinforced the importance of parenting and the practices associated with it, showing them as a protective factor for the healthy development of children or as a risk factor for the development of psychopathological disorders, specifically SAD. There was a shortage of Brazilian research.

Keywords: parenting styles; parenting practices; parenting; social phobia; social anxiety.

1. INTRODUÇÃO

O transtorno de ansiedade social (TAS) ou fobia social (FS) caracteriza-se pelo medo irracional desencadeado em situações sociais em que exista possibilidade de exposição e avaliação ou julgamento por outrem (APA, 2013). O medo de ser avaliado negativamente, de comportar-se de maneira inadequada ou embaraçosa, de ser o centro das atenções ou de ser rejeitado acarreta intenso sofrimento psíquico (FEHMet *al.*, 2005), significativos prejuízos funcionais (WITTCHENet *al.*, 1999) e reflexos sobre a qualidade de vida (OLATUNJIet *al.*,

2007). Estima-se que o TAS se manifesta no início da adolescência, sem comorbidades associadas podendo progredir com cronicidade durante a vida adulta (APA, 2013; NARDI; QUEVEDO; DA SILVA, 2014), com pouca probabilidade de regressão espontânea (CAIRNEY *et al.*, 2007). Estudos de prevalência sugerem que o sexo feminino apresenta maior vulnerabilidade ao desenvolvimento deste transtorno (OLIVARES *et al.*, 2003; VIANA; ANDRADE, 2012). Presume-se que fatores biopsicossociais, comportamentais, ambientais e/ou familiares, somados ou não, estejam associados a etiologia do TAS (ITO *et al.*, 2008). Estudos empíricos, mais recentes, têm investigado a associação entre o desenvolvimento do TAS e a educação parental, exercida durante o período da infância e/ou adolescência, uma vez que os estilos e práticas de parentalidade, que visam a educação e socialização dos filhos, representam importante papel para o desenvolvimento da saúde mental da prole (HUDSON; RAPEE, 2001; RAPEE; SCHNIERING; HUDSON, 2009).

Embora na literatura empírica os termos estilos e práticas parentais têm sido usados como sinônimos, neste estudo, optou-se por abordar os dois construtos como dimensões distintas. Os estilos parentais caracterizam-se por comportamentos socioculturais, pelo suporte emocional e pelo controle educacional presentes nas interações pais-filhos. As práticas parentais envolvem as interações familiares e afetivas cotidianas que objetivam promover tanto o desenvolvimento quanto a socialização dos filhos (HOFFMAN, 1975, 1994).

1.1 A PARENTALIDADE

O processo de educação parental, segundo estudos de Diana Baumrind, envolve crenças e valores parentais relacionadas ao controle e a autoridade exercidos sobre a prole. A autora propôs uma abordagem tipológica para a classificação de três estilos parentais que permeiam o exercício da parentalidade, sendo eles: autoritário, autorizante (*authoritative* não tem correspondente em português) e permissivo. Na configuração do estilo autoritário, os pais tendem a estabelecer regras de conduta restritas objetivando controlar e moldar as atitudes e comportamentos dos filhos, embasados em valores tradicionais, no respeito pela autoridade e na preservação da ordem, bem como não estabelecem comunicação bilateral e tendem a fazer uso de medidas punitivas para garantir a obediência. No estilo autorizante, os pais tendem a monitorar e orientar as atividades e comportamentos dos filhos, oferecendo suporte emocional e afetivo. Além disso, incentivam a autonomia, a tomada de decisão e a comunicação bilateral, bem como valorizam a individualidade da prole. A autora sugere, inclusive, que este estilo aumenta a eficácia do exercício da parentalidade à medida em que intercala níveis de exigência com suporte afetivo-emocional. Já na configuração permissiva, os pais tendem a não estabelecer limites e regras de conduta, sendo receptivos e tolerantes diante dos impulsos, desejos e atitudes dos seus filhos (BAUMRIND, 1966, 1971), podendo, desta forma, impactar o desenvolvimento psicossocial dos mesmos.

Maccoby e Martin (1983) distinguiram os estilos parentais em função das dimensões (i) exigência (*demandingness*) que diz respeito às atitudes parentais que visam controlar e disciplinar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e regras, e (ii) responsividade (*responsiveness*) que corresponde às atitudes de compreensão, de suporte emocional e de comunicação bidirecional entre pais-filhos, objetivando favorecer o desenvolvimento de autonomia e de autoafirmação na prole. Estes autores, ainda, desmembraram o estilo permissivo em (i) negligente - neste estilo os pais tendem a não demonstrar afetividade em relação à prole, sendo pouco envolvidos no processo de educação e socialização destes, e (ii) indulgente - neste, os pais tendem a apresentar alto grau de tolerância e afetividade em relação à prole, contudo, raramente aplicam estratégias punitivas.

Vários estudos têm investigado os impactos dos estilos e comportamentos parentais sobre o desenvolvimento do indivíduo, como um todo (BAUMRIND, 1966, 1971, 1991, 2010;CECCONELLO; DE ANTONI; KOLLER, 2003;WEBER; VIEZZER; BRANDENBURG, 2002). Evidências da literatura sugerem que a configuração autorizante tende a promover resultados favoráveis ao desenvolvimento da prole (BAUMRIND, 1966,1971,1991), incluindo maior assertividade, autoconfiança, autoestima, competência social, autoregulação, criatividade, persistência, competências acadêmicas (MACCOBY; MARTIN, 1983;STEINBERG *et al.*, 1994), além de mais otimismo (WEBER *et al.*, 2002). Já o autoritário parece promover baixa competência social, baixa autoestima nos filhos, bem como agressividade, dificuldade de autoregulação emocional e baixos níveis de responsabilidade social (BAUMRIND,1966, 1971).Por fim, o permissivo parecer promover baixos níveis de autoestima e autoconfiança, imaturidade, impulsividade, agressividade na prole (BAUMRIND,1971;MACCOBY; MARTIN, 1983) e baixa capacidade de autoregulação (PATOCK-PECKHAM *et al.*, 2001).

O presente estudo teve por objetivo revisar os estudos empíricos, publicados em bases indexadoras da literatura de psicologia, ciências da saúde e multidisciplinares, que exploram a associação entre parentalidade e o desenvolvimento e/ou aumento dos níveis de sintomas doTAS na prole. Especificamente, em relação aos estilos e práticas parentais que permeiam o exercício da parentalidade, buscou-se avaliar a influência dos estilosautoritário e/ou permissivo sobre o desenvolvimento do TAS durante a infância e adolescência, com reflexos na fase adulta.

Assim, o presente estudo pretende embasar reflexões fundamentadas sobre os impactos da relação parental sobre o desenvolvimento psicossocial do indivíduo, além de servir como referencial teórico tanto para futuras pesquisas e auxiliar no diagnóstico do TAS e o devido manejo terapêutico.

2. MÉTODO

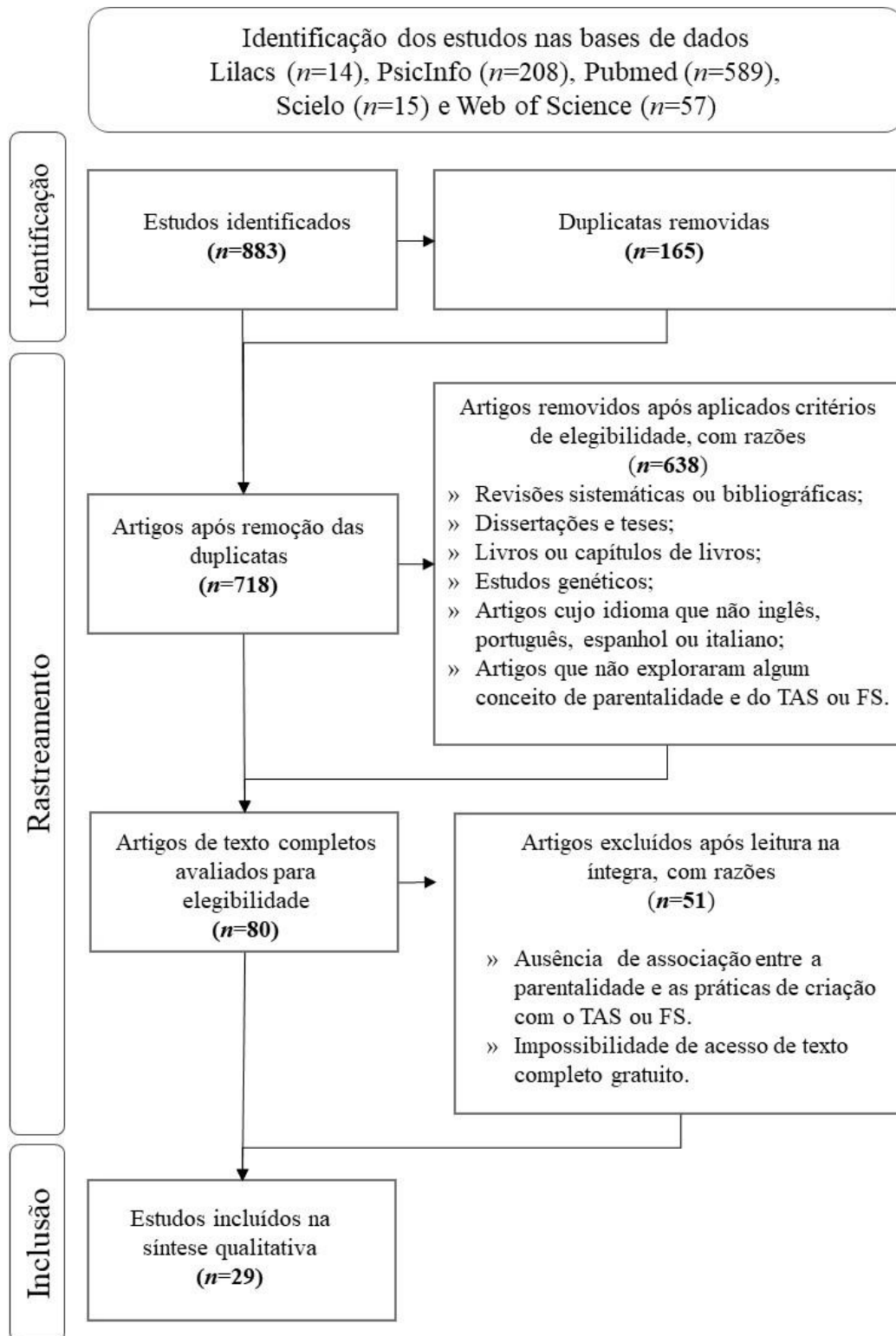
Esta pesquisa foi operacionalizada por meio de busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados Lilacs, Pubmed, PsycInfo, Scielo e Web of Science(bases de dados voltadas para saúde ou de caráter multidisciplinar), todas indexadas no Portal Capes. Não foi estipulado corte temporal para a seleção das publicações. Realizou-se a consulta dos descritores “social phobia”, “social anxiety” e “parenting” no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde -Bireme) e MeSH (Medical Subject Headings). Para a busca nas bases foram utilizadas as palavras-chave com operadores booleanos no idioma inglês, considerado como língua franca da ciência “(parent* and “social phobia”) OR (parent* and “social anxiety)”.

Foram considerados como critérios de inclusão os artigos de texto completos e gratuitos, publicados em inglês, português, espanhol ou italiano que exploram empiricamente as relações entre o TAS e a parentalidade, e como critérios de exclusão as erratas, estudos genéticos, dissertações, teses, revisões sistemáticas e/ou pesquisas bibliográficas, livros ou capítulos de livros. O processo de seleção e extração dos artigos elegíveis para esta revisão sistemática foi realizado de forma pareada, envolvendo cinco pesquisadores, sendo dois psicólogos e três graduandas em psicologia bolsistas de iniciação científica, que avaliaram, de forma independente, a qualidade metodológica, desfechos e acurácia dos resultados de cada estudo. Após a realização da avaliação independente de cada pesquisador, realizou-se deliberação das discordâncias em relação as coletas para desempate dos resultados visando consenso. Foi utilizado a diretriz de redação PRISMA para esta revisão sistemática (MOHER *et al.*, 2009, 2015).

3. RESULTADOS

Obteve-se 883 registros identificados nas cinco bases de dados, do qual procedeu-se a remoção de 165 (18,68%) artigos em duplicidade entre as bases, e realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos estudos selecionados. Aplicou-se os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, sendo os motivos de exclusão registrados. Ao final da etapa de triagem, procedeu-se à leitura de texto completo, objetivando confirmar a elegibilidade. Feitas as devidas análises, foram excluídos 51 artigos que não envolviam correlação direta entre parentalidade e o TAS. Foram considerados elegíveis para esta revisão sistemática 29 artigos (3,3%, de um total de $n=883$). A Figura 1 mostra o diagrama de fluxo PRISMA(MOHER *et al.*, 2009, 2015) de seleção dos artigos de interesse.

Figura1: Fluxograma PRISMA dos artigos elegíveis



Nota: PRISMA Flow Diagram (MOHER et al., 2009; 2015)

A Tabela 1 apresenta a relação dos vinte e nove estudos que preenchem os critérios para a presente pesquisa.

Tabela 1: Dados descritivos dos vinte e nove estudos selecionados.

| Autor(es) | Estudo | Periódico | Amostra | Metodologia |
|----------------------------------|--|--|---|--------------------|
| ARRINDEL <i>et al.</i> (1989) | Perceived Parental Rearing Styles of Agoraphobic and Socially Phobic Inpatients. | British Journal of Psychiatry | Pacientes clínicos: agorafobia ($n=43$), fobia social ($n=16$) e controles não internados ($n=100$) | Transversal |
| LEUNG <i>et al.</i> (1994) | Social anxiety and perception of early parenting among american, chinese american, and social phobic samples. | Anxiety | 60 adultos de descendência americana chinesa ou chinesa | Transversal |
| LIEB <i>et al.</i> (2000) | Parental psychopathology, parenting styles, and the risk of social phobia in offspring. | Archives of General Psychiatry | 1047 adolescentes (14 a 17 anos) | Longitudinal |
| JOHNSON <i>et al.</i> (2001) | Interparental conflict and family cohesion: predictors of loneliness, Social Anxiety, and Social Avoidance in late adolescence. | Journal of Adolescent Research | 124 estudantes (17 a 21 anos) | Transversal |
| RIGGIO (2004) | Parental marital conflict and divorce, parent-child relationships, social support, and relationship anxiety in young adulthood. | Personal Relationships | 566 universitários (18 a 32 anos) | Transversal |
| HARVEY <i>et al.</i> (2005) | Learning History in Social Phobia. | Behavioural and Cognitive Psychotherapy | Pacientes: FS ($n=55$, idade média 36,9) TEPT ($n=30$, idade média 42,0) controles não-pacientes ($n=30$, idade média 40,2) | Transversal |
| HINRICHSSEN <i>et al.</i> (2007) | The role of parenting experiences in the development of social anxiety and agoraphobia in the eating disorders. | Eating Behaviors | 70 pacientes do sexo feminino, com critérios para transtornos alimentares DSM-IV (APA, 1994), com idade média de 27,9 anos | Transversal |
| ANHALT; MORRIS (2008) | Parenting Characteristics Associated with Anxiety and Depression: A Multivariate Approach. | Journal of Early and Intensive Behavior Intervention | 434 estudantes universitários (18 a 22 anos) | Transversal |
| HAYWARD <i>et al.</i> (2008) | The developmental psychopathology of social anxiety in adolescents. | Depression and Anxiety | pais biológicos de 770 estudantes | Longitudinal |
| KIMBREL <i>et al.</i> (2008) | Sensitivity to punishment and low maternal care account for the link between bulimic and social anxiety symptomology. | Eating Behaviors | 128 estudantes universitários (idade média de 18,84 anos) | Transversal |
| KNAPPE <i>et al.</i> (2009a) | Do parental psychopathology and unfavorable family environment predict the persistence of social phobia? | Journal of Anxiety Disorders | 1395 adolescentes (14 a 17 anos) | Longitudinal |
| KNAPPE <i>et al.</i> (2009b) | Associations of familial risk factors with social fears and social phobia: evidence for the continuum hypothesis in social anxiety disorder? | Journal of Neural Transmission | 1395 adolescentes (14 a 17 anos) | Longitudinal |
| KNAPPE <i>et al.</i> (2009c) | The role of parental psychopathology and family environment for social phobia in the first three decades of life. | Depression and Anxiety | 1395 adolescentes (14 a 17 anos) | Longitudinal |
| RORK; MORRIS (2009) | Influence of parenting factors on childhood Social Anxiety: direct observation of parental warmth and control. | Child & Family Behavior Therapy | 31 famílias com crianças (10 a 13 anos) | Transversal |
| SPOKAS; HEIMBERG (2009) | Overprotective parenting, Social Anxiety, and external locus of control: cross-sectional and longitudinal relationships. | Cognitive Therapy and Research | 923 universitários (idade média 19,7 anos) | Transversal |
| FISAK JR; MANN (2010) | The relation between parent rearing practices and adolescent Social Anxiety: a factor analytic approach. | International Journal of Adolescence and Youth | 348 estudantes do ensino médio (15 a 18 anos) | Tranversal |
| MAJDANDZIC <i>et al.</i> (2010) | Rearing histories of individuals with and without social anxiety who become first time parents. | Anxiety, Stress, and Coping | 121 casais | Longitudinal |

| | | | | |
|---------------------------------|--|---|--|--------------|
| FESTA; GINSBURG (2011) | Parental and peer predictors of Social Anxiety in youth. | Child Psychiatry and Human Development | 63 crianças (7 a 12 anos) e seus pais biológicos | Transversal |
| GRAY <i>et al.</i> (2011) | Anxiety Symptoms in African American children: relations with ethnic pride, anxiety sensitivity, and parenting. | Journal of Child and Family Studies | 266 estudantes afro-americanos (8 a 13 anos) | Transversal |
| KNAPPE <i>et al.</i> (2012) | Characterizing the association between parenting and adolescent social phobia. | Journal of Anxiety Disorders | 1053 adolescentes | Longitudinal |
| AKINSOLA; UDOKA (2013) | Parental Influence on Social Anxiety in Children and Adolescents: Its Assessment and Management Using Psychodrama. | Psychology | 567 estudantes do ensino fundamental (7 a 16 anos) | Transversal |
| FESTEN <i>et al.</i> (2013) | Temperament and parenting predicting anxiety change in cognitive behavioral therapy. | Journal of Anxiety Disorders | 145 crianças e adolescentes (8 a 18 anos) | Transversal |
| MAJDANDZIC <i>et al.</i> (2014) | Fathers' challenging parenting behavior prevents social anxiety development in their 4-year-old children: a longitudinal observational study. | Anxiety, Stress, and Coping | 94 famílias com duas crianças | Longitudinal |
| MOTHANDER; WANG (2014) | Parental Rearing, attachment, and Social Anxiety in chinese adolescents. | Youth & Society | 510 estudantes do ensino médio (12 e 20 anos) | Transversal |
| POTTER <i>et al.</i> (2014) | Self-Compassion mediates the relationship between parental criticism and social anxiety. | International Journal of Psychology and Psychological Therapy | 140 mulheres e 71 homens (18 a 63 anos) | Transversal |
| RUDOLPH; ZIMMER-GEMBECK (2014) | Parent relationships and adolescents' depression and social anxiety: Indirect associations via emotional sensitivity to rejection threat. | Australian Journal of Psychology | 649 estudantes do ensino fundamental (9 a 13 anos) | Transversal |
| GHAZWANI <i>et al.</i> (2016) | Social anxiety disorder in Saudi adolescent boys: Prevalence, subtypes, and parenting style as a risk factor. | Journal of Family and Community Medicine | 454 estudantes (15 a 20 anos) | Transversal |
| MORRIS; OOSTERHOFF (2016) | Observed mother and father rejection and control: Association with child Social Anxiety, General Anxiety, and Depression. | Journal of Child and Family Studies | 90 crianças (9 a 12 anos) | Transversal |
| NORTON; ABBOTT (2016) | Bridging the gap between aetiological and maintaining factors in Social Anxiety Disorder: the impact of socially traumatic experiences on beliefs, imagery and symptomatology. | Clinical Psychology & Psychotherapy | 40 universitários (idade média 20,25 anos) | Transversal |

Nota: Autoria própria

TEPT (Transtorno do estresse pós-traumático)

Os artigos elegíveis foram publicados entre 1989 e 2016, sendo percebido um aumento da produção científica a partir de 2009, o que evidencia o interesse científico em investigar como as figuras parentais e as práticas de criação influenciam o contexto familiar e o desenvolvimento psicossocial da prole.

No que se refere ao tipo amostral, participaram dos estudos crianças, adolescentes, adultos, famílias, casais, pacientes internados e/ou clínicos, com idade variando entre 7 e 63 anos. Percebe-se maior concentração de pesquisas com tamanho amostral em até 300 participantes, que juntos representam 52% ($n=15$) dos estudos (Tabela 2).

Tabela 2 – Detalhamento do tipo de participantes e tamanho amostral

| Participantes | Número de participantes | | | | | Subtotal |
|----------------------------------|-------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|
| | < 100 | 101 a 300 | 301 a 600 | 601 a 1000 | >1000 | |
| Crianças, adolescentes e adultos | 3 | 5 | 6 | 2 | 5 | 21(72%) |
| Filhos e pais | 1 | | | 1 | | 2(7%) |
| Casais | | 1 | | | | 1(4%) |
| Famílias | 2 | | | | | 2(7%) |
| Pacientes | 1 | 2 | | | | 3(10%) |
| Total | 7(24%) | 8(28%) | 6(21%) | 3(10%) | 5(17%) | 29(100%) |

Observou-se predominância de estudos de corte transversal (72%, $n=21$). Em termos de estratégia metodológica, constatou-se o predomínio do delineamento quantitativo de dados evidenciando uma preferência pela coleta de dados quantificáveis e análise dos resultados por meio de técnicas estatísticas.

Quanto à publicação, os periódicos *Depression and Anxiety*, *Journal of Anxiety Disorders*, *Anxiety, Stress & Coping* e *Eating Behaviors* totalizam 31% das publicações no 1989-2016.

Foram utilizados, medidas psicométricas, na sua maioria, autoaplicadas e que fazem uso de escala de resposta do tipo *Likert* ou similar. O foco pela avaliação psicométrica sugere preferência pela objetividade e padronização em relação à coleta de dados dos respondentes, além de mensuração dos constructos sem ambiguidade por parte dos avaliadores. Constatou-se o uso de entrevistas diagnósticas, estruturadas ou não, objetivando obtenção de informações preliminares sobre o paciente e/ou da exposição. Sobre os instrumentos, 41,4% ($n=12$) dos estudos incluídos utilizaram diferentes medidas psicométricas para avaliar o mesmo constructo - seja parentalidade e/ou TAS. Observou-se, ainda, uma grande variedade de instrumentos utilizados para avaliar outros constructos ou fenômenos psicológicos investigados, associados ou não à ansiedade.

Em relação ao TAS foram utilizados diversos instrumentos, todos desenvolvidos entre 1979-2014. Destaca-se o uso do *Social Phobia and Anxiety Inventory* (SPAI) e suas versões *Dutch Short Social Phobia and Anxiety Inventory* (Short SPAI) e *Social Phobia and Anxiety Inventory for Children* (SPAI-C) ($n=9$), de forma exclusiva ou concomitante com outros instrumentos. Estas medidas objetivam avaliar os aspectos somáticos, comportamentais e cognitivos da ansiedade, dividido em duas escalas, de medidas de autorrelato: fobia social e agorafobia.

Quanto à parentalidade foram utilizados vários instrumentos para mensurar as variáveis relacionadas aos estilos e práticas parentais, todos desenvolvidos entre 1971 e 2005. Destaca-se o uso *Egna Minnen Beträffande Uppfostran* (EMBU) e suas versões *Egna Minnen Beträffande Uppfostran for Children* (EMBU-C) e *The German Version of the Questionnaire of Recalled Parental Rearing Behavior* (FEE) ($n=11$), de forma exclusiva ou concomitante com outros instrumentos. O EMBU e suas versões são direcionados às lembranças de práticas de criação durante a infância e adolescência e pretendem avaliar o grau de severidade, rigor do comportamento parental e sua consistência.

Em relação à amostra utilizada nove estudos utilizaram amostragem predominantemente feminina (AKINSOLA; UDOKA, 2013; ANHALT; MORRIS, 2008; FISAK JR.; MANN, 2010; GRAY *et al.*, 2011; JOHNSON *et al.*, 2001; MOTHANDER; WANG, 2014; POTTER *et al.*, 2014; RIGGIO, 2004; SPOKAS *et al.*, 2009), três estudos utilizaram amostragem exclusivamente feminina (HINRICHSEN *et al.*, 2007; KIMBRE *et al.*

al., 2008; NORTON; ABBOTT, 2016) e dois estudos fizeram uso de amostragem masculina (FESTA; GINSBURG, 2011; GHAZWANI *et al.*, 2016), de forma predominante ou exclusiva. O uso de um protocolo amostral não probabilístico, não aleatório ou sem equivalência na distribuição entre os participantes aumenta o risco de estimativas tendenciosas em relação à medida de efeito (erros de estimativas), desfavorece a comparabilidade dos resultados entre os grupos avaliados e possibilita vieses.

Em relação as variáveis estudadas, os estudos de HAYWARD *et al.* (2008) e LIEB *et al.* (2000) coletaram, predominantemente, dados sobre as práticas educativas maternas. Tal fato pode ser justificado pela maior acessibilidade e interesse da mãe em participar de pesquisas envolvendo sua prole. Entretanto, avaliar o comportamento de um único progenitor inviabiliza a generalização dos resultados obtidos em relação ao exercício da parentalidade e seus impactos sobre o desenvolvimento da prole.

Em relação à direcionalidade temporal, seis estudos coletaram dados sobre a exposição utilizando avaliação retrospectiva (ANHALT; MORRIS, 2008; ARRINDEL *et al.*, 1989; LEUNG *et al.*, 1994; MAJDANDŽIĆ *et al.*, 2010, 2014; NORTON; ABBOTT, 2016). Dados coletados de forma retrospectiva podem ser afetados pela falibilidade das lembranças relatadas (falsas memórias dos respondentes), favorecer viés de informação, comprometer a confiabilidade e comparabilidade dos dados obtidos e levar a distorções analíticas por parte do avaliador.

Dez estudos desenvolveram a pesquisa em entidades educacionais específicas (AKINSOLA; UDOKA, 2013; ANHALT; MORRIS, 2008; FISAK JR.; MANN, 2010; GHAZWANI *et al.*; 2016; KIMBREL *et al.*, 2008; MORRIS; OOSTERHOFF, 2016; MOTHANDER; WANG, 2014; RIGGIO, 2004; RUDOLPH; ZIMMER-GEMBECK, 2014; SPOKAS *et al.*, 2009) o que pode restringir a comparabilidade dos resultados obtidos em relação à outras realidades educacionais.

4. DISCUSSÃO

O exercício da parentalidade integra aspectos comportamentais e afetivos envolvidos no processo de criação dos filhos, inclusive a expressão de hierarquia e de autoridade pais-filho (BAUMRIND, 1966). Estudos têm evidenciado que a educação parental apresenta significativa influência sobre o desenvolvimento psicossocial, ajustamento social e psicopatologias na prole (BAUMRIND, 1966, 1971; MORRIS *et al.*, 2013; WEBER *et al.*, 2004). Sob esta perspectiva, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência dos protótipos de controle parental propostos por Baumrind e o papel etiológico destes estilos de parentalidade sobre o desenvolvimento do TAS.

Como já era de se esperar, os estudos analisados sugerem fortes associações (diretas e indiretas) e, não causalidade, entre o conjunto de atitudes e práticas parentais que permeiam o exercício da parentalidade, contextos socioculturais e o desenvolvimento ou agravamento do TAS na prole.

4.1 Estilos de parentalidade e seu valor preditivo para o TAS

No que se refere ao exercício da parentalidade, é inegável a grande influência que a família exerce sobre a constituição psíquica da prole e, a forma como essa relação é percebida e avaliada pelos filhos, pode impactar o desenvolvimento psicológico destes, ao longo da vida (REIS, 2016; SILVA; MOTA, 2018).

Considerando os protótipos parentais de Baumrind (1966, 1971), vinte e um estudos foram agrupados nesta categoria, especificamente, em função da similaridade das atitudes parentais percebidas pela prole (conceitualmente, autoritárias e permissivas), sendo avaliado o

seu valor preditivo para o TAS. Segundo a autora, pais autoritários são exigentes e fazem uso de estratégias para controle psicológico e comportamental da prole, enquanto, pais permissivos atuam no sentido de atender as expectativas dos filhos, sem exigência ou controle.

No estudo de Arrindel *et al.* (1989), que investigou as memórias relativas as práticas e atitudes parentais em pacientes internados clínicos diagnosticados com agorafobia ($n=43$), fobia social ($n=16$) e controle de não internados ($n=100$), os pacientes fóbicos sociais relataram superproteção e baixo calor emocional de ambos os pais, além de rejeição paterna.

A relação entre a parentalidade e TAS em fóbicos sociais americanos e amostras voluntárias americanas e chinesas/chinesas-americanas foi avaliado por Leung *et al.* (1994). Os relatos de um estilo parental que enfatiza excessivamente a opinião de terceiros e que faz uso de táticas de vergonha objetivando a disciplina foi mais evidente nas amostras americanas do que entre os chineses/chineses americanos.

No estudo de Lieb *et al.* (2000) que examinou associações entre FS, estilos e psicopatologias parentais, bem como características familiares em 1047 adolescentes, a superproteção e a rejeição parentais percebidas (ambas com [OR] 1,4; 95% CI) foram associados ao desenvolvimento do TAS na prole.

A presença do TAS e da agorafobia em 70 mulheres que preencheram critério do DSM-IV (APA, 1994) para um transtorno alimentar, foi investigado por Hinrichsen *et al.* (2007). Análises de regressões múltiplas indicaram que o TAS foi associado à parentalidade emocionalmente inibida, ou seja, parentalidade mais retraída em compartilhar sentimentos com os filhos.

Harvey *et al.* (2005) investigaram os possíveis antecedentes da FS. Foram examinadas as relações entre o desenvolvimento da FS, as práticas educativas parentais, as grandes influências de aprendizado (transmissão vicária) e a resposta do indivíduo em situações sociais em pacientes fóbicos sociais ($n=55$), com estresse pós-traumático ($n=30$) e grupo controle não paciente ($n=30$). Os fóbicos sociais classificaram seus pais como emocionalmente frios, com menos propensos à influenciar o envolvimento social e alertar sobre perigos sociais.

Anhalt e Morris (2008) examinaram a associação entre práticas parentais percebidas e a sintomatologia do TAS, da ansiedade generalizada (TAG) e da depressão, em 434 estudantes universitários, com idades entre 18 e 22 anos. Foram utilizadas regressões múltiplas hierárquicas separadas cujos resultados indicaram que as práticas parentais maternas e paternas foram responsáveis por 9 a 20% da variação nas preocupações internalizantes. Os preditores associados aos quadros de ansiedade e depressão foram o criticismo parental, a sociabilidade materna e o cuidado paterno. Especificamente, o controle paterno sem afeto relacionou-se com ansiedade generalizada.

Os resultados do estudo de Kimbrel *et al.* (2008), que avaliou o efeito conjunto de fatores de personalidade e parentalidade na predição de bulimia nervosa e sintomatologia do TAS em 128 universitárias, sugerem que a sintomatologia do TAS está associada à alta sensibilidade a punição e exposição à baixos cuidados maternos.

Análises de regressão foram usadas para determinar a relação entre o TAS infantil e o parental no estudo de Rork e Morris (2009), que investigou a associação de comportamentos parentais (socialização, controle e calor humano parental) e o TAS em uma amostra de 17 meninos e 15 meninas e seus respectivos pais (ao todo, 31 famílias). A superproteção materna e comandos negativos relacionou-se com o TAS infantil em toda a amostra, enquanto a superproteção paterna relacionou-se com a ansiedade geral infantil. Verificou-se associações moderadas entre controle e o TAS infantil.

Spokas e Heimberg (2009) examinaram a relação entre parentalidade superprotetora, o TAS e locus externo de controle, em 923 universitários do curso de psicologia. As lembranças

da superproteção materna previram significativamente um aumento do TAS durante o primeiro semestre universitário o que, segundo os autores, possa ter relação com a percepção de maior percepção de ameaça ou diminuição do senso de controle.

O efeito da história de criação no TAS de futuros pais foi estudado retrospectivamente no estudo de Majdandzić *et al.* (2010), em uma amostra composta por 121 casais que esperavam o primeiro filho. A rejeição percebida das mães e superproteção percebida dos pais apresentou relação com escores elevados no TAS autorrelatado. Menor incentivo à autonomia percebido pela mãe foi associado ao TAS, mas não com outros transtornos de ansiedade; menor incentivo à autonomia percebido pelos pais associado com outros transtornos de ansiedade, exceto o TAS. O estudo sugere que a pais e mães tendem a desempenhar diferentes papéis na etiologia da ansiedade.

Fatores parentais (ansiedade, rejeição e superproteção) e dos pares (aceitação e apoio social e qualidade da amizade) foram examinados como preditores do TAS, em 63 jovens e seus pais no estudo de Festa e Ginsburg (2011). Os preditores mais fortes do TAS, classificados por um avaliador independente, foram a ansiedade dos pais e a qualidade da amizade, enquanto, os preditores avaliados pela criança foram o excesso de controle parental e a aceitação social percebida.

No estudo de Gray *et al.* (2011), que examinou as relações entre o orgulho étnico, controle parental e aceitação dos pais percebido, sensibilidade à ansiedade e a sintomatologia do TAS infantil, em 266 crianças afro-americanas, a percepção de alto controle parental foi associada à alta sensibilidade à ansiedade e, esta, mediou parcialmente a relação entre o controle parental percebido e a ansiedade de separação.

Knappe *et al.* (2012) examinaram as associações entre comportamentos parentais e a FS na prole, contrastando diferencialmente as contribuições maternas e paternas, em uma amostra de 1053 adolescentes, longitudinalmente. A superproteção materna, a rejeição paterna e ausência de calor emocional foram associados à FS, mas não com outros transtornos de ansiedade da prole, com diferenças entre os gêneros.

O estudo de Akinsola e Udoka (2013) fez uso dos protótipos de parentalidade propostos por Barumrind (1966, 1971) para avaliar o TAS. O estilo parental autoritário apresentou relação com elevados níveis do TAS enquanto o estilo parental permissivo apresentou relação com elevados níveis do TAS tipo desempenho, ambos a partir de autorrelatos.

Festen *et al.* (2013) investigaram o papel preditivo do temperamento infantil/parental e dos estilos de parentalidade no contexto do tratamento terapêutico, especificamente, da terapia cognitivo comportamental (TCC) em 145 crianças e adolescentes. O afeto negativo materno, percebido pela criança, pré e pós-tratamento foi relacionado à resultados menos favoráveis ao tratamento. Além disso, o afeto negativo materno previu a ansiedade no seguimento. Não foram encontradas associação entre as características paternas, a extroversão parental e o efeito do tratamento.

A relação entre comportamentos desafiadores parentais e o TAS foi investigada, longitudinalmente, por Majdandzić *et al.* (2014) em 94 famílias com dois filhos. O comportamento parental desafiador dos pais parece apresentar um efeito protetor enquanto o das mães parece atuar como um fator de risco para o TAS, nas crianças de 4 anos.

Mothander e Wang (2014) investigaram as associações entre criação parental percebida, apego e TAS, em 510 estudantes chineses do ensino médio. Rejeição percebida e o apego aos pares, bem como, à mãe atuaram como preditores do TAS, que juntos, explicaram 19% da variação no transtorno

O estudo de Potter *et al.* (2014) examinou a relação entre o TAS e a crítica parental, bem como o papel mediador do auto-calor e da auto-frieza (construtos da autocompaixão) nesta relação, em uma amostra de 140 mulheres e 71 homens. O TAS correlacionou-se com a

crítica parental e esta, por sua vez, correlacionou-se negativamente com os construtos da autocompaixão. Além disso, os construtos da autocompaixão avaliados mostraram-se mediadores significativos para a relação entre a crítica dos pais e o TAS.

No estudo de Ghazwani *et al* (2016), que investigou a prevalência, gravidade e subtipos de TAS em 454 estudantes do ensino médio, bem como avaliou os fatores de risco relacionados ao estilo parental, A prevalência do TAS foi de 11,7% entre os estudantes. A raiva dos pais, o o criticismo, a superproteção e os maus-tratos parentais, além da provocação familiar surgiram como fatores de risco significativo para o TAS, na prole.

Morris e Oosterhoff (2016) avaliaram a associação entre rejeição e controle parentais e o TAS infantil, ansiedade geral e sintomas de depressão em uma amostra de 90 crianças, com idades entre 9 e 12 anos. Comandos verbais dos pais, controle não verbal e rejeição parental foram associados ao TAS e depressão infantil, diferencialmente entre os gêneros.

A relação entre fatores ambientais na infância, crenças negativas, autoimagem e o desenvolvimento do TAS foi investigado por Norton e Abbot (2016), em 40 indivíduos que preencheram critérios do DSM-V (APA, 2013) para ansiedade social. Experiências traumáticas precoce em todos os domínios (física, emocional, sexual, social ou não-relacional) e excessivo controle parental foram relatadas pela amostra.

Em conjunto, os estudos enquadrados nesta categoria apresentaram expressiva associação entre as os estilos parentais e comportamentos associados, (conceitualmente correspondentes aos estilos autoritário e o permissivo) e o TAS na prole, mediado pela superproteção, controle, rejeição e negligência emocional. Estes dados vão ao encontro de evidências da literatura como a metanálise de McLeod, Wood e Weisz (2007), cujos resultados evidenciaram associação entre a superproteção parental e a sintomatologia do TAS infantil (d de Cohen=0.52), bem como o controle parental, comparativamente à rejeição parental, apresentou associações mais fortes com a ansiedade nos filhos. Na metanálise de Bruggen, Stams e Bögels (2008) os dados evidenciaram uma associação significativa entre o controle parental e a ansiedade das crianças (d de Cohen=0.58). Já no estudo de Sousa (2009) os resultados mostraram que o comportamento de superproteção (presente no estilo parental autoritário), na infância, parecem estar associados a maiores níveis de TAS na fase adulta. Para Spada *et al.* (2012), a superproteção (típica de estilos parentais baseados no controle) envolve vigilância e regulação exagerada das atividades e rotinas da prole, bem como, baixo incentivo à autonomia. Segundo Baumrind (2013), pais autoritários utilizam o controle coercivo (intrusivo, arbitrário e dominador), baseados em ameaças. Segundo Barber (1996), o controle psicológico, que envolve atitudes de superproteção, rejeição e aversividade parental, desfavorece o equilíbrio emocional da criança e aumenta o risco de desenvolvimento de quadros ansiosos. Crianças expostas à superproteção parental podem apresentar dificuldades para perceber ameaças sociais, o que pode favorecer o desenvolvimento do TAS, além disso, tendem apresentar maior dependência parental devido à baixa autonomia para resolução de problemas (RITA, 2018), possivelmente, devido à baixa percepção de autoeficácia funcional.

Diante do exposto, comparando os resultados destes dezenove estudos com o objetivo proposto por esta revisão, verificou-se que a influência dos estilos parentais sobre o desenvolvimento ou agravamento do TAS, foi corroborada.

4.2 Intergeracionalidade e o TAS

Em nossa análise, embora não fosse o objetivo do estudo, identificamos: i) três estudos que investigaram influência de psicopatologias parentais e o funcionamento familiar sobre a saúde mental dos filhos, especificamente, em relação ao TAS, na prole (KNAPPE *et al.*, 2009a; 2009b; 2009c), longitudinalmente. A psicopatologia parental e variáveis

ambientais (tais como, ambiente familiar desfavorável, efeitos combinados de criação) mostraram-se como fatores de risco em relação ao TAS, na prole; ii) associações entre a psicopatologia parental, temperamento infantil, doenças crônicas na infância e o TAS na prole foi investigado por Hayward *et al.* (2008). Afetividade negativa parental, timidez e a doença crônica infantil, bem a psicopatologia parental foram associados ao TAS, nos filhos. Os resultados destes estudos são consistentes com a literatura que sugere que a psicopatologia parental pode atuar como um forte preditor de psicopatologias na prole (World Health Organization [WHO], 2018).

4.3 Fatores ambientais e socioculturais e TAS na prole

Quatro estudos investigaram a qualidade da relação intrafamiliar como fator de risco para o TAS: Johnson *et al.* (2001) avaliaram a associação entre conflito interparental, coesão familiar, sentimento de solidão na adolescência, TAS e evitação social; Riggio (2004) examinou as relações entre as lembranças dos conflitos parentais, o divórcio dos pais e os desfechos sociais na idade adulta; Rudolph e Zimmer-Gembeck (2014) avaliaram serejeição, coerção e controle psicológico parental (práticas parentais negativas) induzem à sensibilidade emocional e desajuste social/emocional em estudantes; e Fisak Jr e Mann (2010) examinaram a associação entre as práticas parentais e os medos sociais em estudantes do ensino médio. Os resultados desses estudos corroboram dados literatura que sugerem associação entre fatores ambientais, socioculturais, econômicos e o desenvolvimento de psicopatologias (COSTA *et al.*, 2019).

5. CONCLUSÃO

Os estudos selecionados nesta revisão evidenciam, reiteradamente, que os estilos e práticas parentais, sobretudo, àquelas consideradas autoritárias e permissivas, que fazem uso de controle psicológico e comportamental da prole, que negligenciam o afeto para com seus filhos, que fazem uso de estratégias punitivas físicas ou psicológicas (ou punição inconsistente) e que apresentam reduzido suporte emocional, aumentam a probabilidade de déficits cognitivos e socioemocionais, bem como o desenvolvimento de psicopatologias na prole.

Em relação à configuração da parentalidade, os estudos incluídos sugerem que pais e mães desempenham funções diferenciadas na estrutura, dinâmica e legado familiar, entretanto, existe uma interdependência e complementariedade entre as funções parentais.

Por fim, embora sejam muitos os contextos que envolvem o exercício da parentalidade, os estudos desta revisão fornecem subsídios empíricos suficientes para sustentar que os estilos e as práticas de criação a ela associadas podem atuar como fator protetivo ou de vulnerabilidade para o desenvolvimento do TAS na prole, com importantes reflexos na fase adulta, entretanto, por si só, não estabelecem causalidade para o desenvolvimento deste transtorno, uma vez que este o TAS apresenta etiologia multifatorial.

Ressalta-se que os resultados do presente estudo de revisão podem ser influenciados pelo tipo de delineamento metodológico dos estudos primários, predominantemente, transversal (73%). No delineamento transversal a coleta de dados envolve um recorte único temporal que dificulta a distinção da sequência temporal entre a exposição e o desfecho, bem como o estabelecimento de nexos causais, entre eles. Sugere-se que se deva desenvolver mais estudos longitudinais para ampliar a compreensão da relação entre o exercício da parentalidade, as estratégias educativas e o desenvolvimento do TAS.

Os resultados dessa revisão apresentam algumas limitações. A estratégia de busca utilizada não contemplou a literatura cinzenta (teses e dissertações). Tal fato, pode reduzir a representatividade dos estudos incluídos nesta revisão sistemática. Outra limitação diz respeito à seleção dos estudos primários com restrição de idioma, sendo considerados somente aqueles publicados em inglês, português, espanhol e italiano.

Apesar dessas limitações, os resultados da literatura revista, no presente estudo, corroboram que a parentalidade e as práticas de criação associadas podem ser reconhecidas como um possível fator de risco para o desenvolvimento ou manutenção da sintomatologia do TAS na prole, com reflexos para a vida adulta.

6. REFERÊNCIAS

AKINSOLA, E.F.; UDOKA, P.A. Parental influence on social anxiety in children and adolescents: Its assessment and management using psychodrama. **Psychology**, v. 4, n. 3A, p. 246–253, 2013. Disponível em <https://doi.org/10.4236/psych.2013.43A037>

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-III)**. Amer Psychiatric Pub Incorporated, 1980.

_____. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV)**. Amer Psychiatric Pub Incorporated, 1994.

_____. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V)**. Amer Psychiatric Pub Incorporated, 2013.

ANHALT, K.; MORRIS, T.L. Parenting characteristics associated with anxiety and depression: A multivariate approach. **Journal of Early and Intensive Behavior Intervention**, v. 5, n. 3, p. 122–137, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1037/h0100427>

ARRINDELL, W.A.; KWEE, M. G.; METHORST, G. J.; VAN DER ENDE, J.; POL, E.; MORITZ, B. J. Perceived parental rearing styles of agoraphobic and socially phobic in-patients. **The British Journal of Psychiatry**, v. 155, p. 526–535, 1989. Disponível em <https://doi.org/10.1192/bjp.155.4.526>

BAUMRIND, D. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child Development**, v. 37, n. 4, p. 887–907, 1966. Disponível em <https://doi.org/10.2307/1126611>

_____. Child care practices anteceding three patterns of preschool behaviour. **Genetic Psychology Monographs**, v. 75, n. 1, p. 43–88, 1967. Disponível em <https://psycnet.apa.org/record/1967-05780-001>

_____. Current patterns of parental authority. **Developmental Psychology**, v. 4, n. 1 Pt. 2, p. 1–103, 1971. Disponível em <https://doi.org/10.1037/h0030372>

_____. Effective parenting during the early adolescent transition. In COWAN, P.A.; HETHERINGTON, M. (Eds.). **Family transitions**. Hillsdale: N.Y. Erlbaum, 1991. p. 111–163,

_____. The discipline controversy revisited. **Family Relations**, v. 45, n. 4, p. 405–414, 1996. Disponível em <https://doi.org/10.2307/585170>

_____. Authoritative parenting revisited: History and current status. In LARZELERE, R.E.; MORRIS, A.S.; HARRIST, A.W (Eds.). **Authoritative parenting: Synthesizing nurturance and discipline for optimal child development**. American Psychological Association, 2013. p. 11–34. Disponível em <https://doi.org/10.1037/13948-002>

BAUMRIND, D.; BLACK, A.E. Socialization practices associated with dimensions of competence in preschool boys and girls. **Child Development**, v. 38, n. 2, p. 291-327, 1967. Disponível em <https://doi.org/10.2307/1127295>

BAUMRIND, D.; LARZELERE, R.; OWENS, E. Effects of preschool parents' power assertive patterns and practices on adolescent development. **Parenting: Science and Practice**, v. 10, n. 3, p. 157-201, 2010. Disponível em <https://doi.org/10.1080/15295190903290790>

BENETTI, S.P.C. Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, p. 261-268, 2006. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200012>.

BRUGGEN, C.; STAMS, G.; BÖGELS, S. Research review: The relation between child and parent anxiety and parental control: A meta-analytic review. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 49, n. 12, p. 1257–1269, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2008.01898.x>.

CAIRNEY, J.; MCCABE, L.; VELDHUIZEN, S.; CORNA, L.M.; STREINER, D.; HERMANN, N. Epidemiology of social phobia in later life. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 15, n. 3, p. 224–233, 2007. Disponível em <https://doi.org/10.1097/01.JGP.0000235702.77245.46>

CECCONELLO, R. M.; DE ANTONI, A.; KOLLER, S. H. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, v. 8, p. 45-50, 2003. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300007>

COSTA, C.O.; BRANCO, J.C.; VIEIRA, I.S.; SOUZA, L.D.M.; SILVA, R.A. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 92-100, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000232>.

CUMMINGS, E.M.; DAVIES, P.T. Effects of marital conflict on children: Recent advances and emerging themes in process oriented-research. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 43, n. 1, p. 31-63, 2002. Disponível em <https://doi.org/10.1111/1469-7610.00003>

DARLING, N.; STEINBERG, L. Parenting style as context: an integrative model. **Psychological Bulletin**, v. 113, n. 3, p. 487-496, 1993. Disponível em <https://doi.org/10.1037/0033-2909.113.3.487>

FEHM, L.; PELISSOLO, A.; FUMARK, T.; WITTCHEN, H. Size and burden of social phobia in Europe. **European Neuropsychopharmacology**, v. 15, n. 4, p. 453–462, 2005. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.euroneuro.2005.04.002>

FESTA, C.C.;GINSBURG, G.S. Parental and peer predictors of social anxiety in youth. **Child Psychiatry and Human Development**, v. 42, n. 3, p. 291–306, 2011. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s10578-011-0215-8>

FESTEN, H.;HARTMAN, C.A.;HOGENDOORN, S.;DE HAAN, E.;PRINS, P.J. M.;REICHART, C. G.;NAUTA, M.H. Temperament and parenting predicting anxiety change in cognitive behavioral therapy: The role of mothers, fathers, and children. **Journal of Anxiety Disorders**, v. 27, n. 3, p. 289–297, 2013. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2013.03.001>

FISAK JR., B.;MANN, A. The Relation between Parent Rearing Practices and Adolescent Social Anxiety: A Factor Analytic Approach. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 15, n. 4, p. 303-317, 2010.Disponível em <https://doi.org/10.1080/02673843.2010.9748037>

GHAZWANI, J.Y.;KHALIL, S.N.; AHMED, R.A. Social anxiety disorder in Saudi adolescent boys: Prevalence, subtypes, and parenting style as a risk factor. **Journal of Family & Community Medicine**, v. 23, n. 1, p. 25–31, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.4103/2230-8229.172226>

GRAY, C.M.K.;CARTER, R.;SILVERMAN, W.K. Anxiety symptoms in African American children: Relations with ethnic pride, anxiety sensitivity, and parenting. **Journal of Child and Family Studies**, v. 20, n. 2, p. 205–213, 2011. <https://doi.org/10.1007/s10826-010-9422-3>

GRUSEC, J.E.;KUCZYNSKI, L. Direction of effect in socialization: A comparison of the parent's versus the child's behavior as determinants of disciplinary techniques. **Developmental Psychology**, v. 16, n. 1, p. 1–9, 1980.Disponível em <http://dx.doi.org/10.1037/0012-1649.16.1.1>

HARVEY, A.G.;EHLERS, A.;CLARK, D.M. Learning History in Social Phobia. **Behavioural and Cognitive Psychotherapy**, v. 33, n. 3, p. 257–271, 2005.Disponível em <https://doi.org/10.1017/S1352465805002146>

HAYWARD, C.;WILSON, K.A.;LAGLE, K.;KRAEMER, H.C.;KILLEN, J.D.;TAYLOR, C.B. The developmental psychopathology of social anxiety in adolescents. **Depression and Anxiety**, v. 25, n. 3, p. 200–206, 2008Disponível em <https://doi.org/10.1002/da.20289>

HINRICHSEN, H.;SHEFFIELD, A.;WALLER, G. The role of parenting experiences in the development of social anxiety and agoraphobia in the eating disorders. **Eating Behaviors**, v. 8, n. 3, p. 282-290, 2007.Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2006.11.003>

HOFFMAN, M. L. Moral, internalization, parental power, and the nature of parent-child interaction. **Developmental Psychology**, v. 11, n. 2, p. 228–239, 1975. Disponível em <https://doi.org/10.1037/h0076463>

_____. Discipline and internalization. **Developmental Psychology**, v. 30, n. 1, p. 26–28, 1994.Disponível em <https://doi.org/10.1037/0012-1649.30.1.26>

HUDSON, J.L.; RAPEE, R.M. Parent–child interactions and anxiety disorders: An observational study. **Behaviour Research and Therapy**, v. 39, n. 12, p. 1411–1427, 2001. Disponível em [https://doi.org/10.1016/S0005-7967\(00\)00107-8](https://doi.org/10.1016/S0005-7967(00)00107-8)

HWU, H.; YEH, E.K.; CHANG, L.Y. Prevalence of psychiatric disorders in Taiwan defined by the Chinese Diagnostic Interview Schedule. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 79, n. 2, p. 136–147, 1989. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.1989.tb08581.x>.

ITO, L.; ROSO, M.C.; TIWARI, S.; KENDALL, P.C.; ASBAHR, F.R. Terapia cognitivo comportamental da fobia social. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, n. 2, p. 96–101, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000600007>

JOHNSON, H.D.; LAVOIE, J.C.; MAHONEY, M. Interparental conflict and family cohesion: Predictors of loneliness, social anxiety, and social avoidance in late adolescence. **Journal of Adolescent Research**, v. 16, n. 3, p. 304–318, 2001. Disponível em <https://doi.org/10.1177/0743558401163004>

KIMBREL, N.A.; COBB, A.R.; MITCHELL, J.T.; HUNDT, N.E.; NELSON-GRAY, R.O. High sensitivity to punishment and exposure to low maternal care account for the link between bulimic and social anxiety symptomatology. **Eating Behaviors**, v. 9, n. 2, p. 210–217, 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2007.09.005>

KNAPPE, S.; BEESDO, K.; FEHM, L.; HÖFLER, M.; LIEB, R.; WITTCHEN, Hans-Ulrich . Do parental psychopathology and unfavorable family environment predict the persistence of social phobia? **Journal of Anxiety Disorders**, v. 23, n. 7, p. 986–994, 2009a. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2009.06.010>

KNAPPE, S.; BEESDO, K.; FEHM, L.; LIEB, R.; WITTCHEN, Hans-Ulrich. Associations of familial risk factors with social fears and social phobia: evidence for the continuum hypothesis in social anxiety disorder? **Journal of Neural Transmission**, v. 116, n. 6, p. 639–648, 2009b. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s00702-008-0118-4>

KNAPPE, S.; LIEB, R.; BEESDO, K.; FEHM, L.; LOW, N.C.P.; GLOSTER, A.T.; WITTCHEN, H-U. The role of parental psychopathology and family environment for social phobia in the first three decades of life. **Depression and Anxiety**, v. 26, n. 4, p. 363–370, 2009c. Disponível em <https://doi.org/10.1002/da.20527>

KNAPPE, S.; BEESDO-BAUM, K., FEHM, L.; LIEB, R.; WITTCHEN, H-U. Characterizing the association between parenting and adolescent social phobia. **J Anxiety Disord.**, v. 26, n. 5, p. 608–616, 2012. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2012.02.014>

KNIJNIK, D.Z. **Fobia Social Generalizada: um estudo comparativo de duas modalidades terapêuticas**. 2008. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LAMBORN, S.D.; MOUNTS, N.S.; STEINBERG, L.; DORNBUSCH, S.M. Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. **Child Development**, v. 62, n. 5, p. 1049–1065, 1991. Disponível em <https://doi.org/10.2307/1131151>

LEE, C.K.;KWAK, Y.S.;YAMAMOTO, J.;RHE, H.;KIM, Y.S.;HAN, J.H.;CHOI, J.O.; LEE, Y.H. Psychiatric epidemiology in Korea: II. Urban and rural differences. **Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 178, n. 4, p.242–246, 1990. Disponível em <https://doi.org/10.1097/00005053-199004000-00005>

LEUNG, A.W.;HEIMBERG, R.G.;HOLT, C.S.; BRUCH, M. A. Social anxiety and perception of early parenting among American, Chinese American, and social phobic samples. **Anxiety**, v. 1, n. 2, p. 80–89, 1994. Disponível em <https://doi.org/10.1002/anxi.3070010207>.

LIEB, R.;WITTCHEN, H.;HOFLER, M.;FUETSCH, M.;STEIN, M.;MERIKANGAS, K. Parental psychopathology, parenting styles, and the risk of social phobia in offspring - a prospective-longitudinal community study. **Archives of General Psychiatry**, v. 57, n. 9, p. 859–866, 2000. Disponível em <https://doi.org/10.1001/archpsyc.57.9.859>

MACCOBY, E.E.;MARTIN, J.A. Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In MUSSEN, P.H.; HETHERINGTON, E.M. (Eds.). **Handbook of child psychology: Socialization, Personality, and Social Development**. vol. 4. New York: Wiley, 1983. p.1-101.

MAJDANDŽIĆ, M.;DE VENDE, W.; BÖGELS, S. Rearing histories of individuals with and without social anxiety who become first time parents. **Anxiety, Stress & Coping**, v. 23, n. 3, p. 243–258, 2010. Disponível em <https://doi.org/10.1080/10615801003596951>

MAJDANDŽIĆ, M.; Möller, E.L.;DE VENDE, W.;BÖGELS, S.M.;VAN DEN BOOM, D.C. Fathers' challenging parenting behavior prevents social anxiety development in their 4-year-old children: a longitudinal observational study. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 42, n. 2, p. 301–310, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s10802-013-9774-4>

MANFROI, E.C., MACARINI, S.M.;VIEIRA, M.L. Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822011000100007

MCLEOD, B.D.;WOOD, J.J.;WEISZ, J.R. Examining the association between parenting and childhood anxiety: A meta-analysis. **Clinical psychology review**, v. 27, n. 2, p. 155-172, 2007. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1016/j.cpr.2006.09.002>

MORRIS, T.L.;OOSTERHOFF, B. Observed mother and father rejection and control: Association with child social anxiety, general anxiety, and depression. **Journal of Child and Family Studies**, v. 25, n. 9, p. 2904-2914, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s10826-016-0448-z>

MOTHANDER, P.R.;WANG, M. Parental rearing, attachment, and social anxiety in Chinese adolescents. **Youth & Society**, v. 46, n. 2, p. 155–175, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1177/0044118X11427573>

MOHER, D.;LIBERATI, A.;TETZLAFF, J.;ALTMAN, D.G. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: THE PRISMA Statement. **PloS Med**, v. 6, n. 7, 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

MOHER, D.; SHAMSEER, L.; CLARKE, M.; GHERSI, D.; LIBERATI, A.; PETTICREW, M.; SHEKELLE, P.; STEWART, L.A.; PRISMA-P Group. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) statement. **Systematic Reviews**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>.

NARDI, A. E.; QUEVEDO, J.; DA SILVA, A.G. **Transtorno de Ansiedade Social: teoria e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2014

NORTON, A.R.; ABBOTT, M.J. Bridging the Gap between Aetiological and Maintaining Factors in Social Anxiety Disorder: The Impact of Socially Traumatic Experiences on Beliefs, Imagery and Symptomatology. **Clinical Psychology & Psychotherapy**, v. 24, n. 3, p. 747-765, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1002/cpp.2044>

OLATUNJI, B.O., CISLER, J.M.; TOLIN, D.F. Quality of life in the anxiety disorders: A meta-analytic review. **Clinical Psychology Review**, v. 27, n. 5, p. 572-581, 2007. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2007.01.015>

PAIVA, F.S.; RONZANI, T.M. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: Revisão Sistemática. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 1, p. 177-183, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722009000100021>.

PATOCK-PECKHAM, J.A.; CHEONG, J., BALHORN, M. E.; NAGOSHI, C.T. A social learning perspective: A model of parenting styles, self-regulation, perceived drinking control, and alcohol use and problems. **Alcoholism Clinical and Experimental Research**, v. 25, n. 9, p. 1284-1292, 2001. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11584147/>

POTTER, R.F., YAR, K., FRANCIS, A.J.P.; SCHUSTER, S. Self-compassion mediates the relationship between parental criticism and social anxiety. **International Journal of Psychology & Psychological Therapy**, v. 14, n. 1, p. 33-43, 2014. Disponível em <https://psycnet.apa.org/record/2014-13028-003>

RAPEE, R.M.; SCHNIERING, C.A.; HUDSON, J.L. Anxiety disorders during childhood and adolescence: origins and treatment. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 5, p. 311-341, 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.032408.153628>.

REIS, L.S. **Relações parentais e suas implicações em comportamentos externalizantes da criança**. 2016. Trabalho de conclusão de curso-TCC (Graduação). Curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria-RS. Disponível em <https://www.fismapsicologia.com.br/wp-content/uploads/2018/10/relações-parentais-e-suas-implicações-em-comportamentos-externalizantes-da-criança-2016.pdf>

RIGGIO, H.R. Parental marital conflict and divorce, parent-child relationships, social support, and relationship anxiety in young adulthood. **Personal Relationships**, v. 11, n. 1, p. 99-114, 2004. Disponível em <https://doi.org/10.1111/j.1475-6811.2004.00073.x>

RITA, A.M.P.S. **A influência da ansiedade e da superproteção dos pais, no desenvolvimento da ansiedade social nas crianças em idade pré-escolar**. 2018. Dissertação

(Mestrado). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. Disponível em <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/12268/1/Tese%2019%20março.pdf>

RODRIGUEZ, J.O.;CABALLO, V.E.;GARCÍA-LÓPEZ, L.J.;ROSA, A. I. A.;LÓPEZ-GOLLONET, C. Una revisión de los estudios epidemiológicos sobre fobia social en población infantil, adolescente y adulta. **Psicología Conductual**, v. 11, n. 3, p. 405–427, 2003. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/259487457>

RORK, K.E.; MORRIS, T.C. Influence of Parenting Factors on Childhood Social Anxiety: Direct Observation of Parental Warmth and Control. **Child & Family Behavior Therapy**, v. 31, n. 3, p. 220-235, 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1080/07317100903099274>

RUDOLPH, J.;ZIMMER- GEMBECK, M. J. Parent relationships and adolescents' depression and social anxiety: Indirect associations via emotional sensitivity to rejection threat. **Australian Journal of Psychology**, v. 66, n. 2, p. 110–121, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1111/ajpy.12042>

SILVA, F.M.; MOTA, C.P. Vinculação aos pais, adversidade na infância e desenvolvimento de psicopatologia. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 70, n. 1, p. 175-192, 2018. Disponível em www.researchgate.net/publication/319692261_Silva_M_F_Mota_C_P_2018_Vinculacao_aos_pais_adversidade_na_infancia_e_desenvolvimento_de_psicopatologia_em_adultos_Arquivos_Brasileiros_de_Psicologia_701_175-192

SOUSA, C.S.G . **Ansiedade social no jovem adulto – sua relação com estilos parentais e com a vinculação na infância**. 2009. Dissertação (Mestrado). Departamento de Psicologia Social e das Organizações do Instituto Universitário de Lisboa. [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/2108/1/Dissertação%20de%20Mestrado%20\(Cátia%20Sousa\).pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/2108/1/Dissertação%20de%20Mestrado%20(Cátia%20Sousa).pdf)

SPADA, M.M.;CASELLI, G.;MANFREDI, C.;REBECCHI, D.;ROVETTO, F.;RUGGIERO, G.M.;NIKČEVIĆ, A.;SASSAROLI, S. Parental overprotection and metacognitions as predictors of worry and anxiety. **Behavioural and cognitive psychotherapy**, v. 40, n. 03, p. 287-296, 2012. Disponível em <https://doi.org/10.1017/s135246581100021x>

SPOKAS, M.;HEIMBERG, R.G. Overprotective parenting, social anxiety, and external locus of control: Cross-sectional and longitudinal relationships. **Cognitive Therapy and Research**, v. 33, n. 6, p. 543–551, 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1007/s10608-008-9227-5>

SPOKAS, M.;LUTEREK, J.A.;HEIMBERG, R.G. Social anxiety and emotional suppression: The mediating role of beliefs. **Journal of Behavior Therapy And Experimental Psychiatry**, v. 40, n. 2, p. 283–291, 2009. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jbtep.2008.12.004>

STEINBERG, L.;LAMBORN, S.D.;DARLING, N.;MOUNTS, N. S.;DORNBUSCH, S.M. Over-time changes in adjustment and competence among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. **Child Development**, v. 65, n. 3, p. 754–770, 1994. Disponível em <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1994.tb00781.x>

VIANA, M. C.;ANDRADE, L.H. Lifetime prevalence, age and gender distribution and age-of-onset of psychiatric disorders in the São Paulo metropolitan area, Brazil: results from the

São Paulo Megacity Mental Health Survey. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 34, n. 3, p. 249–260, 2012. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.rbp.2012.03.001>.

WEBER, L.N.D.; BRANDENBURG, O. J.; VIEZZER, A.P. A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança. **PsicoUSF**, v. 8, n. 1, 2002. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712003000100010

WEBER, L.N D., PRADO, P.M., VIEZZER, A.P.; BRANDENBURG, O.J. Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos [Parenting Style: Perceptions of Children and their Parents]. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722004000300005>

World Health Organization (WHO). Nurturing care for early childhood development: A framework for linking Survive and Thrive to Transform health and human potential. 2018. Disponível em http://www.who.int/maternal_child_adolescent/child/draft2-nurturing-care-framework.pdf?ua=

WITTCHEN, H.U.; FUETSCH, M.; SONNTAG; H., MÜLLER, N.; LIEBOWITZ, M. Disability and quality of life in pure and comorbid social phobia – Findings from a controlled study. **European Psychiatry**, v. 14, n. 3, p. 118–131, 1999. Disponível em [https://doi.org/10.1016/S0924-9338\(99\)80729-9](https://doi.org/10.1016/S0924-9338(99)80729-9)

Recebido em: 15-06-2022

Aceito em: 19-05-2023

Endereço para correspondência:
Nome Katia Maria Ribeiro de Souza
email katiamrsouza@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma Licença
Creative Commons Attribution 4.0